

Latinos perdem multinacionais

Sao Domingos — As empresas norte-americanas não estão contentes com seus investimentos diretos na América Latina, de acordo com um estudo do Conselho das Américas, um dos principais grupos de pressão norte-americanos, divulgados em São Domingos.

O Conselho inspecionou as operações de 52 empresas dos EUA que operam na América Latina e concluiu que, segundo os pontos de vista de seus principais executivos, “as companhias têm problemas na visualização de seu futuro. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial esperavam uma nova onda de investimentos, porém agora parece que as companhias não estão interessadas e poderiam até retirar-se da região”, assinalou o Conselho.

O estudo que se concentrou especialmente no Brasil, Argentina, México e Venezuela, países onde opera a maior quantidade de capitais procedentes dos EUA. As 52 empresas “observaram uma deterioração em seus resultados latino-americanos a partir de 1981. Espera-se que as vendas de seus filiados locais caiam para 16 bilhões e 500 milhões de dólares este ano, depois de atingir 21 bilhões e 500 milhões no ano passado, enquanto que suas vendas fora da América Latina a terceiros estão em baixa de pelo menos 15 por cento este

ano, até atingir apenas 2 bilhões e 400 milhões.

Reunião

O subsecretário de Estado norte-americano, Kenneth Dam, chegará na próxima semana a Argentina para se envolver com o presidente Raul Alfonsín e participar de uma conferência econômica internacional.

A reunião econômica, denominada Conferência Atlântica, se realizará na cidade de Iguzu, Província de Misiones, a 1.100 KMs a Noroeste da capital, entre quinta-feira e sábado próximos.

Do evento, patrocinado pelo Conselho de Relações Internacionais de Chicago, cujo representante local é Oscar Camilion, também participarão os senadores norte-americanos Charles Mathias e Gary Hat.

O encontro assinala um notório incremento das relações entre os Estados Unidos e a Argentina.

FMI

Economistas e dirigentes empresariais da Colômbia disseram que o informe do Fundo Monetário Internacional — FMI — reflete a dramática realidade da economia colombiana e advertiram que suas recomendações devem ser acolhidas pelo governo do presidente Belisário Betancur para conseguir a reabertura do crédito externo.